



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ANÁLISE DA VISÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Geneva Helena de Menezes Santos – ID

*Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, genevahelena@gmail.com

Dalila Arruda do Nascimento

*Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, arnadalila@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo

*Coordenadora da Área de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/
CAPES/*

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ajosandra@yahoo.com.br

Giusepp Cassimiro da Silva

Professor supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ CAPES/

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, g.sepp@hotmail.com

RESUMO

Tendo em vista que o ensino de Geografia deve proporcionar uma análise significativa da realidade, devendo se colocar de forma propositiva aos aspectos da sociedade ao qual está inserido, o seguinte trabalho apresenta uma reflexão sobre a visão que discentes de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental apresentam acerca da região Nordeste, numa perspectiva de levá-los a entender a dinâmica e a riqueza da região, tendo em vista que, sobre o Nordeste, o que se pensa é a difícil convivência, principalmente por conta da escassez hídrica, e das inúmeras limitações que lhes são apresentadas. Diante do exposto, a pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada na cidade de Campina Grande/PB, através do Subprojeto de Geografia, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB -, tendo como objetivo explorar as potencialidades do ensino de Geografia, relatando as experiências e refletindo sobre a visão apresentada pelos alunos acerca da região Nordeste, utilizando como metodologia o tipo de pesquisa exploratória de campo, com abordagem qualitativa, onde a implementação do projeto ocorreu seguindo o conteúdo da grade curricular, na perspectiva de estudo da categoria geográfica lugar, utilizando diferentes recursos didáticos e, como atividade de culminância, a aula de campo. Enfim, a interação, a participação e o entusiasmo dos estudantes no que veio a ser executado, levou a perceber que atividades simples, porém, se bem planejadas, podem agregar bastante conhecimento tanto para ao alunado, quanto os profissionais da educação.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Região Nordeste, Percepção.

INTRODUÇÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com base nas várias modificações que o ensino de Geografia tem passado, busca-se unir a escola ao cotidiano, na perspectiva de libertar-se de estigmas que ainda envolvem e descaracterizam a disciplina, onde se constituíram práticas insuficientes de ensino configuradas como monótonas e enfadonhas, além de aprendizagem mecânica, comprometendo o desenvolvimento cognitivo do alunado.

Nisto, o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –, tem sido uma relevante via de desenvolvimento e aprendizagem para licenciandos, permitindo-lhes vivenciar e participar do cotidiano escolar por meio de observação, reflexão discussão, e execução de atividades complementares junto aos professores supervisores e aos alunos das escolas vinculadas, tornando-se uma experiência construtiva para todos os indivíduos envolvidos.

Em vista disso, o presente artigo fora elaborado a partir de práticas realizadas através do subprojeto de Geografia do PIBID/UEPB, em uma turma de 7º ano do fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada em Campina Grande – PB. O programa possibilitou, além da vivência prévia no âmbito escolar, uma bagagem teórica riquíssima e a oportunidade de colocá-la em prática no espaço de pesquisa - a escola -, tornando-se, assim, de suma importância para a formação docente das bolsistas participantes nesta experiência.

Com isso, este trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa realizada com ênfase na análise da visão pejorativa que a turma envolvida demonstrara quando se tratou do conteúdo sobre a região Nordeste, visto que, na maioria das vezes, pouco se conhecia sobre a realidade nordestina, sobre o próprio lugar de vivência e acabava-se idealizando um cenário distorcido, fazendo-se necessário refletir e discutir sobre as potencialidades da região, na tentativa de mudar esta ideia errônea.

Desenvolvido em etapas, este projeto teve o suporte teórico-bibliográfico, apoiando-se ao conteúdo do livro didático, aulas teórico-expositivas e dialogadas, com auxílio de recursos metodológicos como mapas, imagens, músicas, slides, além da estratégia de aula de campo, gerando produtos que, ao longo do projeto, relacionaram o espaço vivido ao aprendizado adquirido em sala.

O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A PERCEPÇÃO DA CIDADANIA E DO LUGAR

A partir das transformações que a sociedade e o espaço vêm passando, observa-se que, através de fenômenos socioeconômicos, políticos e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

culturais ocorridos nas últimas décadas, o ensino de Geografia também fora submetido e ainda é a várias alterações, buscando atender às necessidades geradas e tornar-se significativo à formação de cidadania em sala de aula, mostrando a relação entre o dia a dia e o que se estuda em âmbito escolar.

Destarte, se faz essencial discutir acerca do ensino de Geografia na atualidade, com o objetivo de aprimorar as práticas docentes e atender da melhor forma possível às carências do alunado, sendo estes alguns dos desafios enfrentados diariamente pelos professores. No entanto, estimular os discentes a perceberem o quanto a Geografia é verdadeiramente palpável e auxiliar para que este conhecimento seja efetivado, apresenta-se ainda mais desafiador. Cavalcanti (2007) coloca que,

[...] os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições. (p.20)

Assim, os conteúdos trabalhados em sala devem ser reajustados às situações corriqueiras vivenciadas pelos estudantes para que a Geografia possa ter uma importância sobre suas percepções, haja vista ser preciso o esforço constante dos docentes para atingir este intuito. Por consequência, obtendo esta construção de sentido, facilita-se o desenvolvimento da perspectiva de cidadania, cujo conhecimento é imprescindível para que os alunos se sintam de fato inseridos e participantes no lugar em que vivem. Com isto, Damiani (2004) afirma que:

A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens, próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito. Alienação do espaço e cidadania configuram um antagonismo a considerar. (p.50)

Logo, torna-se necessário instigar à construção da cidadania como reflexo da concepção de lugar, de pertencimento, não de maneira restritiva a esse espaço, mas de modo que os alunos compreendam que através desse conceito primário (lugar) a noção civil começa a ser gerada para poder ser colocada em prática em qualquer referência sócioespacial. Para isto, “as instituições educacionais não podem se assemelhar a instituições totais, que criam um mundo em separado, redefinindo os indivíduos ligados a elas, para além de seus laços sociais.” (DAMIANI, 2004, p.55).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ademais, vale ressaltar que o fato de que as gerações atuais tendem a não valorizar aspectos do lugar em que habitam - desconhecendo explicações histórico-geográficas e a importância que estes saberes têm na construção da identidade de cada indivíduo -, pode repercutir na má compreensão sobre cidadania. Deste modo, o professor de Geografia tem a responsabilidade de mostrar à turma que o lugar não é isolado, mas está conectado a outros lugares, e que estes podem influenciar-se uns aos outros pela cultura, pela economia ou pela política. Leite (2012) ressalta que,

[...] o lugar constitui-se uma categoria de análise do espaço geográfico, adequado ao processo de escolarização, uma vez que as vivências [...] [do sujeito] constituem-se os próprios conteúdos a serem analisados. Tal fato apresenta uma oportunidade de conhecimento e reflexão sobre a realidade, estabelecida a partir do indivíduo. Assim, confere a oportunidade de valorização do que é particular, específico, singular, [...] bem como gera a possibilidade de reafirmação de seus valores, histórias de vida, memória familiar, grupo social e cultura (p. 16).

Portanto, o docente, ao explicar sobre o que compreende a categoria lugar, necessita fazer um resgate sobre as relações que o local de origem dos seus alunos realizou com outros que influenciaram sua construção material e imaterial, ressaltando que todos os lugares têm pontos positivos e negativos, mas que são únicos e singulares numa perspectiva individual, trazendo ao alunado a oportunidade de afeiçoar-se ao que antes mal conhecia.

A partir do sentimento de pertencimento a um determinado lugar atrelado à concepção de cidadania, pode-se levar aos alunos a discussão sobre a depreciação e os preconceitos relacionados ao próprio local de origem. Como no caso da região Nordeste, a qual, historicamente, fora bastante chagada – e ainda é – pela mídia, por indivíduos que apenas reproduzem informações distorcidas e, às vezes, pela própria população, ora por ignorância, ora por não se ter tido o ensejo de vivenciar uma realidade diferente, generalizando toda a região.

É preciso desconstruir essa ótica de que toda a região Nordeste é a pura imagem da miséria e decadência, onde as pessoas que nela habitam apenas querem dela sair, onde nada há de belo, de útil, e de rico. Esta visão é o que se perpetua muitas vezes em sala de aula pela ausência de intervenção de professores de Geografia diante de tamanha inverdade. Este acaba sendo o preço pela negligência de se trabalhar a importância que envolve o estudo desta região inter-relacionando-a com a realidade do alunado, deixando de contribuir significativamente para a formação de indivíduos.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

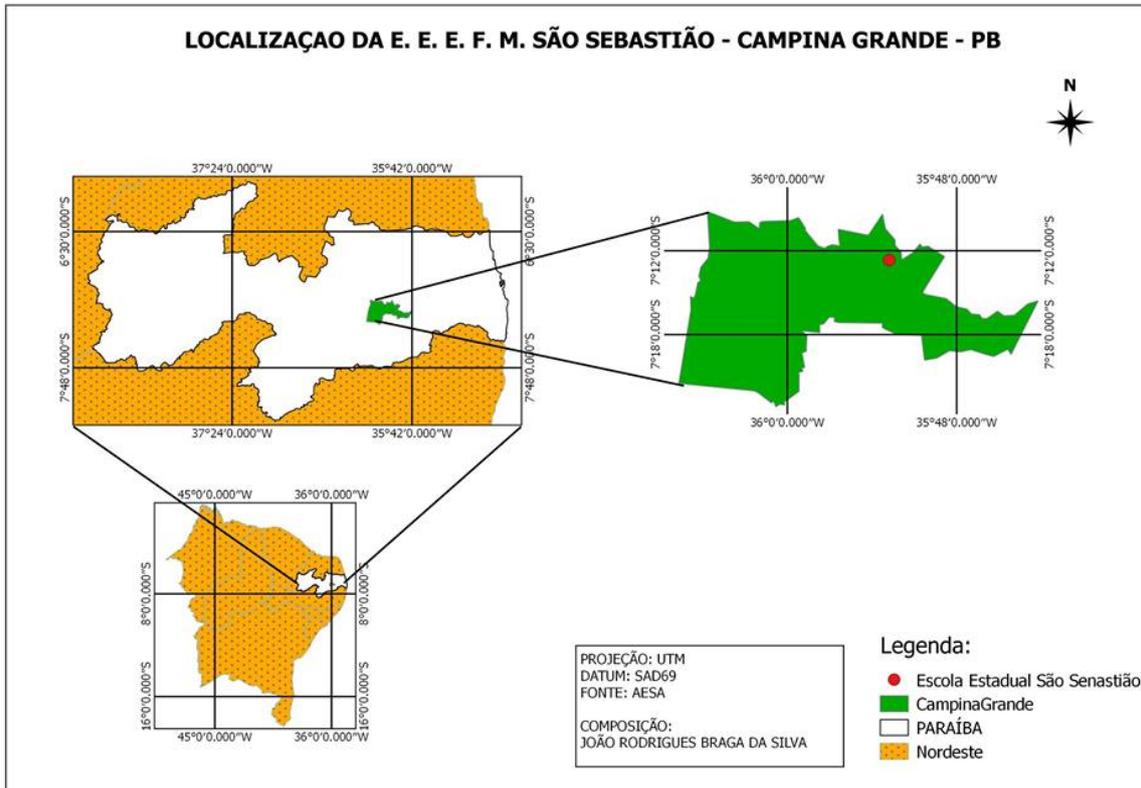
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião (figura 01), se localiza na Rua Estelita Cruz, s/n., no bairro Alto Branco, Campina Grande – PB.

Figura 01. Localização da Escola São Sebastião.



Fonte: João Rodrigues Braga da Silva, 2016.

A tipologia metodológica adotada à pesquisa trata-se de exploratória de campo com abordagem qualitativa, seguida em etapas, visando um melhor aproveitamento cognitivo para os envolvidos. Cada etapa se configura seguindo as orientações do livro didático, em relação ao conteúdo, dando ênfase no que diz respeito à desmistificação da região Nordeste.

Primeira etapa:

- De forma intervencionista, por meio de aula teórico-expositiva dialogada sobre a região Nordeste, fora explanado acerca de características gerais da região, como localização, economia e cultura, utilizando-se mapa e imagens. Inicialmente, questionou-se à turma acerca de seus conhecimentos prévios sobre a região do Nordeste brasileiro para, a partir disto, ser construído um diagrama na lousa (figura 02), com palavras citadas pelos alunos sobre características da região, e também da cidade onde



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

viviam, com o auxílio de imagens para discussão e desconstrução da perspectiva pejorativa relativa ao Nordeste. E, como avaliação, requisitou-se dos alunos, escrito na lousa, que fizessem representações gráficas (desenhos) que simbolizassem aspectos do Nordeste, a critério.

Segunda etapa:

- Realização da dinâmica “Batata-quente”, onde os alunos, em círculo, iam passando um objeto ao som da música “Alô, alô, minha Campina Grande” e, à medida que a canção parava, o aluno que estivesse com o objeto responderia a uma pergunta relacionada à região Nordeste, com distribuição de balas a quem fosse acertando e a todos, ao final. A atividade teve o intuito de provocar a desinibição dos alunos, descontração da turma para com as bolsistas e instigar os discentes a falarem sobre as suas aquisições de conhecimentos ao longo das aulas sobre o conteúdo.

Terceira etapa:

- Esta etapa fora cumprida através de aulas expositivas e dialogadas, utilizando músicas e slides para se discutir sobre os aspectos relacionados à caracterização a respeito da população e cultura do Nordeste, utilizando-se músicas regionais, e valorizando a cultura local, destacando Flávio José, com a música “Orgulho de ser nordestino”, e Tom Oliveira, com a música que se tornou uma espécie de hino local, “Paraíba joia rara”, que foram interpretadas e discutidas.

Quarta etapa:

- A etapa final do projeto fora a aula de campo, instrumento didático-pedagógico de relevância para o ensino de Geografia, tendo em vista que a observação *in loco* proporciona maior articulação de conhecimento, aproximando a teoria à prática. O roteiro estabelecido fora a visita a alguns pontos históricos e geográficos de Campina Grande, especificamente o Museu de Arte Popular e o Museu do Algodão, ambos, respectivamente, abrigam um acervo riquíssimo da cultura regional do Nordeste e da cidade. Como avaliação, fora solicitado um relatório, tendo sido entregue na aula seguinte, junto ao diário de bordo, material didático desenvolvido por uma das bolsistas com breves informações sobre a cidade de Campina



Grande, os museus visitados e com espaço para os alunos fazerem anotações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma quase unânime, diante das primeiras abordagens acerca do tema, notoriamente a visão apresentada pelos alunos acerca da região Nordeste fora totalmente ligada às atribuições que veículos de massa apresentam: uma região marcada pela fome, pobreza, animais mortos em meio à caatinga, vegetação pobre, dentre outros adjetivos depreciativos, onde a única beleza se encontrava no litoral.

O enfoque do projeto direcionou-se ao objetivo de tentar mudar essa visão, através das aulas geridas com diferentes recursos metodológicos, com intuito de realmente tornar as aulas dinâmicas, uma vez que, de início, a interação da turma fora pequena. A preocupação em fazer com que o aluno valorizasse seu lugar de vivência fora essencial, pois a partir do momento que este reconhecesse suas raízes, atribuiria-lhe valor, tendo orgulho do seu povo e do seu lugar.

De forma gradativa, os discentes foram se envolvendo, os resultados foram obtidos a partir da participação nas atividades e nos debates em sala. Os desenhos requeridos na primeira etapa, mesmo sendo simples, demonstraram a relevância que fora dada aos traços culturais da região, assim como a alegria no colorido das representações (figuras 02 e 03).

Figura 02. Regência de aula sobre o Nordeste.



Fonte: Giusepp Cassimiro, 2016.

Figura03. Produtos gerados a partir das intervenções.



Fonte: Geneva Helena, 2016.

Ao trabalhar com as músicas regionais, o envolvimento fora ainda mais satisfatório, os alunos participaram da discussão das letras, tecendo suas



críticas e opiniões, onde muitos conheciam a letra e acompanhavam cantando (figuras 04 e 05). Dessa forma, tornou-se relevante utilizar diferentes linguagens aliadas ao ensino-aprendizagem, tendo a responsabilidade de sabê-las conduzir para maior aquisição de conhecimento.

Figuras 04 e 05: Intervenções realizadas na sala de vídeo.



Fonte: Giusepp Cassimiro, 2016.

No que diz respeito à etapa final do projeto, a aula de campo fora de longe a atividade mais aguardada pelos alunos, ocasião em que estes iriam comprovar, em campo de estudo, o que lhes fora apresentado em sala de aula, aliando a teoria à prática, o que é fundamental para a produção do conhecimento significativo.

No dia da execução desta etapa, os discentes eufóricos com seus diários de bordo em mãos, fizeram com que a aula de campo fosse muito proveitosa, pela intensa participação e interrogações. Além disto, é importante mencionar que muitos dos alunos, mesmo morando na cidade de Campina Grande, nunca haviam tido a oportunidade de ir aos locais visitados. Dessa forma, interagiram, tiram dúvidas, conheceram aspectos da história da cidade e do Nordeste, que haviam discutido em sala.



Figura 06. Diários de bordo e aula de campo.



Fonte: Dalila Arruda, 2016.

Enfim, a interação, a participação e o entusiasmo dos estudantes nos lugares visitados levou a perceber que atividades simples, porém, se bem planejadas, podem agregar bastante conhecimento ao alunado. Além disso, por vezes, alguns, se demoraram mais apreciando as obras e os artefatos, trazendo ainda mais motivação às bolsistas.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como intuito apresentar a pesquisa realizada com ênfase na análise da visão que a turma envolvida demonstrara tratando-se do conteúdo sobre a região Nordeste, visto que na maioria das vezes pouco se conhecia sobre a realidade nordestina, sobre o próprio lugar de vivência, e acabava-se idealizando um cenário distorcido, fazendo-se necessário refletir e discutir sobre as potencialidades da região, na tentativa de mudar esta ideia equivocada, na perspectiva de estudo da categoria geográfica lugar, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental.

Considerando as atividades realizadas nesta experiência, avalia-se de forma positiva: a participação dos alunos nas discussões e produções; a atuação do PIBID no ângulo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação docente; e no auxílio das aulas do professor regente.

Por fim, os recursos metodológicos (mapas, imagens, músicas, slides, além da estratégia de aula de campo) serviram com êxito dentro do planejamento, gerando resultados que demonstraram algum aprendizado significativo adquirido, trazendo dinamicidade e reflexão às aulas e, assim, contribuindo de forma considerável para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia, apesar não se ter obtido um resultado mais satisfatório quanto à participação mais ativa de todos os alunos da turma.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID; à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por viabilizar a existência de tais iniciativas; e à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, que acolheu os participantes deste subprojeto.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. Ciência geografia e ensino de geografia. In: _____. L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 1998, 15-28.

DAMIANI, A. L. A geografia e a construção da cidadania. In.: CARLOS, A. F. A. (org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 2004, p. 50-61.

LEITE, M. C. C. **O lugar e a construção da identidade**: os significados construídos por professores de geografia do Ensino Fundamental. 2012. 239 f. Tese (Apresentada no Programa de Pós Graduação em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília. 2012.